

Avaliação do impacto da formação de Técnicos em Saúde Bucal na rede pública de saúde no Estado de Minas Gerais*

Evaluation of the impact of training Oral Health Technicians in the public health network in the State of Minas Gerais

Lívia Guimarães Zina^a, Érika Lúcia Almeida Portugal, Jhonathan Silva Lopesa, Rafaela da Silveira Pinto^b, João André Tavares Álvares da Silvacc, Ludmila Brito Melo e Rocha^c

^aFaculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Brasil
^bDiretoria de Saúde Bucal da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (DSB/SES-MG), Belo Horizonte, Brasil
^cEscola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG), Belo Horizonte, Brasil
 Departamento de Odontologia Social e Preventiva, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Correspondência

Lívia Guimarães Zina
 Departamento de Odontologia Social e Preventiva – Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Endereço: Avenida Antônio Carlos, 6627 - Pampulha CEP 31270-901 - Belo Horizonte/MG, Brasil. E-mail: liviazina@ufmg.br - Telefone: (31) 3409-2449

APOIO FINANCEIRO: Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) - Edital 14/2012 Programa de pesquisa para o SUS – PPSUS-REDE MS/CNPq/FAPEMIG/SES-MG – Processo FAPEMIG APQ-03611-12

RESUMO

O objetivo deste projeto foi avaliar o impacto da formação de técnicos em saúde bucal (TSB) na rede pública de atenção à saúde em Minas Gerais/MG. Participaram deste estudo 194 egressos (taxa de resposta=81%). O curso de TSB é ofertado pela escola formadora do SUS do Estado de MG, que compõem a Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RetSUS), está organizado em módulos, na perspectiva do currículo integrado, e contempla todas as regiões ampliadas de saúde do Estado. De forma geral, a sua avaliação foi satisfatória, fazendo-se uma ressalva para as atividades práticas, que precisam ser revistas. Após a conclusão do curso, a inserção do egresso no mercado profissional, como TSB, foi muito pequena. Apenas 11% atuam como TSB, sendo que a maioria continua trabalhando como ASB (68%). Dentre as dificuldades encontradas para a sua inserção está a ausência de criação de cargos de TSB pelas prefeituras municipais. Apesar disso, os poucos egressos que ocupam o cargo de TSB estão inseridos nas equipes de saúde bucal da Estratégia Saúde da Família, conseguindo exercer as suas atribuições, em sua maioria, e consideram-se fundamentais para a melhoria dos serviços de saúde bucal.

* Este trabalho foi originalmente publicado no livro: Zina LG et al. Formação de Técnicos em Saúde Bucal na rede pública de saúde no Brasil: ensino técnico e inserção no mercado de trabalho. Beau Bassin: Novas Edições Acadêmicas, 2017 – ISBN: 978-620-2-40258-3.

INTRODUÇÃO

Os paradigmas contemporâneos de gestão organizacional apontam a primazia das pessoas na busca da excelência para a produção de bens e serviços e a própria transformação institucional. Assim, as políticas de recursos humanos na área da saúde são destacadas pelos formuladores e gestores como prioritárias para a consecução de um sistema de saúde democrático, equitativo e eficiente¹⁻³. Tendo como missão promover a qualificação de profissionais atuantes no Sistema Único de Saúde (SUS) em Minas Gerais, por meio da construção e difusão de conhecimentos gerados a partir da integração ensino-serviço, a Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG) vem investindo esforços, ao longo dos últimos anos, na formação técnica dos profissionais inseridos na rede pública de saúde de Minas Gerais, atendendo à demanda estadual. Essa necessidade de formação advém, de um lado, da existência de várias categorias de trabalhadores sem a qualificação para as funções que desenvolvem ou que deveriam desenvolver e, de outro, a inexistência, no mercado, de pessoal de nível técnico qualificado.

Entre os cursos ofertados pela ESP-MG está o curso Técnico em Saúde Bucal voltado para a formação do Técnico em Saúde Bucal (TSB). Essa qualificação acontece de forma descentralizada, atendendo inúmeros municípios distribuídos de acordo com as Gerências e/ou Superintendências Regionais de Saúde, tendo formado quase três mil TSB em todo o estado.

Apesar da percepção empírica dos resultados positivos do curso por parte dos sujeitos envolvidos no processo, não havia, até o momento da proposição da pesquisa, uma avaliação formal quanto a sua contribuição no âmbito profissional e pessoal de seus egressos. Ainda mais importante, era desconhecido o impacto dessa qualificação nos municípios assistidos. Desse modo, o estudo proposto tratou de avaliar o impacto da formação de profissionais técnicos da área de saúde bucal sobre a qualidade dos serviços, a organização do setor e o acesso da população. O recorte do objeto teve por enfoque a inserção desses egressos no mercado de trabalho, especialmente o público, nas equipes de saúde bucal, na perspectiva da sua atuação plena, no exercício de suas atribuições e na contribuição sobre a dinâmica do processo de trabalho.

METODOLOGIA

Os egressos cuja inserção nas equipes de saúde bucal foi avaliada, e que conseqüentemente atuam junto às redes de atenção à saúde pública no Estado de Minas Gerais, foram aqueles 747 que participaram do curso de habilitação em TSB entre 2012-2013, ofertado pela ESP-MG. Todos os egressos, enquanto alunos do curso de TSB, estavam inseridos no SUS, visto que essa é uma das prerrogativas para participar do curso na ESP-MG.

Foi calculada uma amostra aleatória simples (tamanho da amostra=240 egressos), incluindo todas as turmas de curso (universo de estudo=747 egressos), considerando-se um erro amostral de 5%, e nível de confiança de 95%. Foram excluídos os egressos que não mais trabalhavam em Minas Gerais ou em regiões de saúde diferentes daquela de origem do curso.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (SISNESP no. 29204814.4.0000.5525).

Inicialmente, foi realizada a análise documental, em documentos oficiais e de ensino, pertencentes à ESP-MG, que abordassem a infraestrutura, organização, conteúdo teórico-prático, abordagem pedagógica do curso e dados pessoais dos alunos. Em seguida, foi enviado, via email, um questionário online semiestruturado aos egressos selecionados, buscando-se informações atuais sobre o perfil, trajetória e inserção profissional; percepções sobre o curso realizado e sua aplicabilidade; impressões, ideias e satisfação sobre o serviço e a prática vivenciada. Foram feitas três tentativas de envio para os endereços de email, e quando não se obteve resposta, optou-se realizar ligações telefônicas com o intuito de completar a entrevista, sendo que o pesquisador transcrevia as respostas dos participantes diretamente no formulário online, mantendo o uso desse meio de registro.

Foi realizado um estudo piloto, para validação e adequação do instrumento de coleta de dados, aferição das dificuldades encontradas e capacitação dos pesquisadores envolvidos no projeto.

A natureza deste estudo preconizou os preceitos metodológicos da pesquisa quali-quantitativa em saúde como concepção teórica de abordagem. A

partir do preenchimento do formulário no Google Docs, foi criada automaticamente uma base digital. Os dados foram codificados, duplamente conferidos, e gerado um banco de dados com as respostas de todos os participantes.

As respostas das questões abertas do questionário foram transcritas e analisadas pelo método de Análise de Conteúdo. Para a análise quantitativa das questões fechadas do questionário foram calculadas as estimativas de prevalência, utilizando para isso o software e pacote estatístico Epi Info™ e SPSS™.

RESULTADOS

O curso ofertado pela ESP-MG está organizado em módulos, na perspectiva do currículo integrado. Esse modelo de formação enquadra-se nos ideais da educação permanente em saúde, e atende à necessidade de formação e qualificação permanente de recursos humanos do SUS⁴. De forma geral, a avaliação do curso foi satisfatória, fazendo-se uma ressalva para as atividades práticas, que precisam ser revistas. Quando questionados sobre os principais motivos que os levaram a fazer o curso de TSB, os egressos destacaram o aprimoramento da prática profissional e a melhoria do currículo.

A inserção do egresso no mercado profissional, como TSB, foi muito pequena. Apenas 11% atuam como TSB, sendo que a maioria continua trabalhando como auxiliar de saúde bucal (68%), no mesmo cargo que já ocupavam antes do curso, e outros permaneceram ou passaram a ocupar outros cargos (21%). Dentre as dificuldades encontradas para a sua inserção está ausência de criação de cargos de TSB pelas prefeituras municipais. Isso leva a uma situação crítica, já que os recursos empregados nessa formação estão sendo desperdiçados, e o ciclo de solicitação e oferta de novos cursos deve ser revisto. Enquanto há um esforço da gestão pública em saúde estadual para que sejam ofertados cursos de formação de técnico em saúde bucal para profissionais da rede SUS, há por outro lado a dificuldade em inserir esses mesmos profissionais nos cargos de TSB, para os quais foram formados e um dispêndio de recursos consideráveis foram aplicados.

Em relação ao vínculo empregatício daqueles que trabalham como TSB no serviço público,

61% possuem contrato temporário, 27,7% são servidores públicos estatutários, 5,5% possuem contrato CLT e 5,5% são concursados e ocupam cargo comissionado ao mesmo tempo. Esse resultado demonstra a precariedade do vínculo empregatício dos TSB, dificultando as ações de saúde bucal, em sua longevidade, já que o profissional não tem garantido a sua permanência a longo prazo⁵. Constatou-se também que não houve ascensão salarial dos participantes, após a formação como técnico.

Dos egressos que trabalham no serviço público como TSB, 89% atuam na Estratégia Saúde da Família. Todos os TSB fazem parte de uma Equipe de Saúde Bucal. A maioria dos egressos (77%) afirmou realizar atividades a quatro mãos com o dentista, o que facilita e agiliza o processo de trabalho⁶. De forma geral, a maior parte (72%) acredita que todas as atribuições de sua equipe estão sendo realizadas. Sobre a realização do trabalho, destacam-se, entre as dificuldades, o baixo salário, a grande demanda de pacientes e a infraestrutura precária dos serviços. Em relação às facilidades, o destaque ficou para a boa relação com a equipe e com os pacientes. Ao serem questionados sobre a satisfação com o trabalho, 72% consideraram-se satisfeitos. Ao final, todo o grupo foi unânime ao relatar que acreditam que contribuem para a melhoria do serviço odontológico do qual fazem parte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a inserção do Técnico em Saúde Bucal nos serviços públicos de saúde, no estado de Minas Gerais, se deu de forma insuficiente. A maioria dos egressos continuam trabalhando como auxiliar de saúde bucal, cargo este ocupado antes da formação em técnico, e dentre as dificuldades encontradas para a sua inserção está a ausência de criação de cargos de TSB pelas prefeituras municipais. Os resultados desse projeto mostram um potencial importante na reformulação da política de educação permanente em saúde bucal pela Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais. Além disso, contribuiu para a organização da gestão de ensino da escola formadora do SUS, ao levantar os principais nós críticos que a instituição enfrenta, e no planejamento do curso de TSB, ao apontar as melhorias que precisam ser realizadas, em nível estadual.

REFERÊNCIAS

1. Martínez J, Martineau T. Rethinking human resources: an agenda for the millennium. *Health Policy Plan.* 1998; 13(4); 345-358.
2. Nogueira RP, Santana JP. *Gestão de Recursos Humanos e Reformas do Setor Público: tendências e pressupostos para uma nova abordagem.* Brasília: IPEA; 2000.
3. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. *O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social.* Physis (Rio J.) 2004; 14(1): 41- 65.
4. Davini MC. *Currículo integrado.* 2009. Disponível em: <http://lagarto.ufs.br/uploads/content_attach/path/11340/curriculo_integrado_0.pdf>. Acesso em: 20 out 2017.
5. Assunção AA, Machado AF, Araújo TM. Vulnerabilidades ocupacionais e percepção de saúde em trabalhadores do SUS. *Rev. bras. estud. Popul* 2012; 29(1): 147-167.
6. Esposti CDD, Oliveira AE, Santos Neto ET, Zandonade E. O processo de trabalho do técnico em saúde bucal e suas relações com a equipe de saúde bucal na Região Metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo, Brasil. *Saúde Soc* 2012; 21(2): 372-385.